



Trabalhos Científicos

Título: Eficácia Da Vacina Contra A Covid-19 Na População Pediátrica: Uma Revisão Sistemática

Autores: YAGO RICARDO PEDROSA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), ANNA BEATRIZ SOARES DIAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), SILVIA DE ANDRADE TOSCANO MENDES MOREIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA)

Resumo: Introdução: Crianças e adultos são igualmente expostos à 'Coronavírus Disease – 2019' (COVID-19), descoberta em dezembro de 2019. Dessa forma, a população pediátrica também está suscetível à hospitalização, internação e óbitos. Objetivo: Avaliar a eficácia da vacina contra a COVID-19 na população pediátrica. Método: Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados publicados em inglês, em humanos, no MedLine. Foram utilizados os descritores COVID 19 Vaccines, Vaccine Efficacy, após consulta ao Medical Subject Headings. Foram incluídos estudos que abordaram a eficácia da vacinação em menores de 18 anos. Foram excluídos estudos com intervenções pouco claras. Após aplicação dos critérios, 5 estudos fizeram parte desta revisão. A escala PRISMA foi utilizada. Resultado: No estudo utilizando a BNT162b2, houve eficácia de 100% após 7 dias da segunda dose (SD), com resposta imune na população entre 12-15 anos não inferior em relação aos adultos jovens. Esse mesmo imunizante, em outro estudo, evidenciou eficácia de 91,1% entre 7 dias e 6 meses da SD em maiores de 12 anos. A mRNA-1273 apresentou eficácia de 93,3% 14 dias após a SD, além de não revelar menor imunogenicidade na população entre 12-17 anos se comparada aos adultos. Já a CoronaVac apresentou soroconversão superior a 93% da amostra de 3-17 anos, sendo maior em doses mais elevadas do imunizante. A BBIBP-CorV atingiu soroconversão de até 100% 28 dias após a SD, cujas doses mais elevadas cursaram com maior imunogenicidade. Todos os estudos relataram efeitos adversos locais e sistêmicos, como dor no local de aplicação do imunizante, cefaleia, fadiga, mialgia, calafrios, febre e tosse. Conclusão: Os imunizantes, embora tenham manifestado efeitos adversos leves a moderados e autolimitados, apresentaram eficácia, segurança e imunogenicidade, consistindo em estratégias de prevenção contra a COVID-19. Porém, atualmente, no Brasil, a mRNA-1273 e BBIBP-CorV não possuem autorização para uso na faixa etária pediátrica.